

TOP SECRET

# AGENTE 86

O VELHO TRUQUE DO LIVRO  
CHEIO DE CURIOSIDADES



Odair Braz Junior

TOP SECRET

# AGENTE 86

O VELHO TRUQUE DO LIVRO  
CHEIO DE CURIOSIDADES



NÃO AUTORIZADO  
PELOS CRIADORES  
DA SÉRIE

Copyright © 2008 Odair Braz Junior

Supervisão editorial **Marcelo Duarte**

Assistente editorial **Tatiana Fulas**

Projeto gráfico e diagramação **Ana Miadaira**

Preparação **Alessandra Miranda de Sá**

Revisão **Cristiane Goulart**

**Telma Baeza G. Dias**

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

B839t

Braz Junior, Odair

Agente 86: o velho truque do livro cheio de  
curiosidades / Odair Braz Junior. - 1. ed. - São Paulo :  
Panda Books, 2008.

1. Get Smart (Programa de televisão). 2. Roteiros  
de televisão. I. Título.

---

08-0922.

CDD: 791.4572  
CDU: 791.44:654.19

2008

Todos os direitos reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Lisboa, 502 – 05413-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3088-8444 – Fax: (11) 3063-4998

[edoriginal@pandabooks.com.br](mailto:edoriginal@pandabooks.com.br)

[www.pandabooks.com.br](http://www.pandabooks.com.br)

Dedico este livro à minha mulher, Arianne Brogini, que é fã de seriados, adora Maxwell Smart e 99, mas já não agüentava ouvir o tema do Agente 86 noite após noite durante meses. Também a Odair Braz, Ermelinda, Rodolfo, Lillian, Aline e Sophia.



# SUMÁRIO

Um marco na TV americana .....	8
Assim nasceu <i>Agente 86</i> .....	9
As agências de espionagem .....	21
Maxwell Smart, o <i>Agente 86</i> .....	27
O apartamento .....	34
Os carros de Max .....	39
Os disfarces de Max .....	43
Bordões .....	47
As frases espirituosas de Max .....	52
A <i>Agente 99</i> .....	59
O casamento de 86 e 99 .....	67
O chefe .....	70
Elenco de apoio .....	74
Os vilões .....	84
Equipamentos de espionagem .....	100
Erros .....	111
Convidados especiais .....	119
Os filmes .....	127
Referências aos clássicos .....	135
Guia de episódios .....	144

# UM MARCO DA TV AMERICANA



*Agente 86 (Get Smart)* conseguiu deixar sua marca para sempre, não só na televisão, mas também no dia-a-dia de quem gosta de seriados. Ou vai dizer que você não se lembra (nem pelo menos ouviu falar) do famoso sapato-fone? *Agente 86* trouxe para a linguagem das pessoas bordões que são conhecidos até hoje, mesmo que ninguém saiba como foram criados.

Mas como surgiu o seriado? Quem o criou? Quem planejou todas as peripécias do *Agente 86*? É o que você vai descobrir agora, nesta viagem louca que será feita aos anos 1960 e 1970 nas próximas páginas.

# ASSIM NASCEU AGENTE 86

*Agente 86* foi um produto típico e um retrato fidelíssimo do que eram os anos 1960. A linguagem, as roupas, as situações e, principalmente, o mundo político estavam retratados no seriado. De maneira cômica e satírica, os fatos daquela época eram mostrados.



Quando a série surgiu, em setembro de 1965, os Estados Unidos já viviam em clima de disputa com a União Soviética. A Guerra Fria – conflito velado e sem armas que gerava muita espionagem – estava no auge, e esse cenário inspirava todas as formas de arte. Principalmente em Hollywood. Tanto é que, nos mesmos anos 1960, o mundo viu surgir James Bond, o agente secreto inglês criado pelo escritor Ian Fleming, que se transformou num grande sucesso nas telas explorando justamente o cenário da espionagem e contra-espionagem. Mas, como bem escreve Eduardo Torelli em seu livro *Sexo, glamour & balas*, 007 era, na verdade, um último grito da Inglaterra sobre sua importância estratégica no mundo. Afinal de contas, com o término da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos passaram a tomar conta do planeta. Resultado disso foi que a questão da espionagem se tornou muito mais presente na vida dos americanos e russos do que na dos ingleses.

O fato é que o sucesso de James Bond era inegável e essa febre se espalhou para o cinema e também para a TV. No cinema, dá para citar como uma variação pitoresca de Bond os longas-metragens da série *A Pantera Cor-de-Rosa* (1963), protagonizados pelo inspetor Clouseau. Na TV surgiram várias produções, como a versão original de *Missão impossível* (1966), *O agente da U.N.C.L.E* (1964–1968), *James West* (1965), entre outras. Detalhe: *The man from uncle* teve suporte total do próprio Fleming, que foi consultor dos produtores do seriado.

*Agente 86* foi a mais bem-sucedida das versões de Bond. Foi de Dan Melnick a idéia de criar um seriado que fizesse uma sátira de 007. Melnick era grande fã dos livros de Bond; justamente por isso pensou em criar um seriado que satirizasse o universo do personagem inglês. Ele era muito conhecido por fazer especiais dramáticos para a TV, como *Death of a salesman* (1966, inédito no Brasil baseado na obra de Arthur Miller e que teria uma versão chamada *A morte do caixeiro viajante* de 1985), *The crucible* (de 1967, também de Miller que, em 1996, ressurgiria como *As bruxas de Salem*), *Ages of man* (1966), e coisas do tipo. Toda essa produção levava o nome da empresa Talent Associates, da qual Melnick era um dos sócios. Com a idéia em mente, Melnick foi atrás de um velho amigo seu, um sujeito perfeito para desenvolver um programa de TV voltado para a comédia. O nome dele era Mel Brooks, que viria a ser conhecido por vários filmes, como *S.O.S. – tem um louco solto no espaço* (1987), *Primavera para Hitler* (1968) (refilmado em 2005 e aqui no Brasil conhecido por *Os produtores*), *O jovem Frankenstein* (1974) e muitos outros. Para se unir a ele e a Brooks, Melnick também convidou Buck Henry, pois, embora Brooks fosse muito talentoso, era incapaz de sentar e escrever um roteiro, algo em que Henry era mestre. Com essa equipe, e principalmente pela presença de Mel Brooks nela, seria fácil vender a idéia de *Get Smart* para uma das três redes de TV americanas da época.

A emissora ABC foi quem bancou o roteiro para o episódio-piloto. Com 7,5 mil dólares na mão, a primeira história de Maxwell Smart ficou



pronta em três meses. Seguiu-se o percalço inicial: os chefões da ABC não gostaram do roteiro. Algumas versões foram dadas por historiadores: uns dizem que o comando da rede de TV considerou a história muito antiamericana (havia um ataque terrorista à Estátua da Liberdade, por exemplo), bizarra (com a presença de anões e muito lixo) e destituída de humor. Além dessas críticas, a ABC teria pedido que fossem acrescentados um cachorro e uma mãe para Maxwell Smart. Buck Henry e Mel Brooks não concordaram com a criação da personagem que seria a mãe do agente, mas o cão foi criado. Mesmo assim, o projeto não foi aceito pela ABC. Mais tarde, um dos chefões do canal, Edgar Scherick, disse que nunca foram pedidas essas alterações. Segundo ele, o único senão do roteiro é que simplesmente não era engraçado.

Para complicar um pouco mais a situação, Dan Melnick, tomado de raiva pela rejeição da emissora, disse que se a ABC não gostava da história ele devolveria o dinheiro do piloto sem problema algum. A Talent Associates teve de devolver os 7,5 mil dólares até o final do dia seguinte. E assim o fez. O lado positivo da história foi que, tendo sido devolvido à TA, o episódio-piloto foi levado pela empresa a outra emissora.

Imediatamente, o agente da Talent Associates, Dick Dorso, ligou para seu amigo Grant Tinker, que representava a rede NBC. A época de gravação de episódios-piloto já estava encerrada, mas Dorso insistiu para que Tinker lesse o roteiro. O representante da NBC conferiu o material, gostou muito e pediu aos chefões do canal que abrissem uma exceção e gastassem mais um pouco na produção de um novo piloto. A NBC topou com a condição de que houvesse uma troca de atores: saiu Tom Poston – escolhido para ser o protagonista de *Get Smart* – e entrou Don Adams, que tinha contrato com a NBC.

Em 18 de setembro de 1965, *Get Smart* entrava no ar para se transformar num sucesso de público e de crítica. A 1ª temporada do seriado é quase irrepreensível, com um elenco afinado, piadas inovadoras, bordões que se



tornariam mania, roteiros criativos e riso garantido. Apesar de trapalhão, Maxwell Smart era um herói de verdade. Destemido, impulsivo e sem medo de enfrentar o perigo, ele dava um show tanto por ser desastrado quanto nas cenas de ação. A Agente 99 também enchia os olhos do telespectador, com suas roupas extremamente bem desenhadas, seu jeito meigo e corajoso. O Chefe, terceiro personagem do elenco principal da série, completava a equipe de maneira brilhante. A empatia dos três foi um dos grandes sustentáculos do programa ao longo de suas cinco temporadas.

O time de roteiristas da 1ª e 2ª temporadas conseguiu manter o alto nível dos episódios. No terceiro ano, novos roteiristas surgiram, o que talvez tenha complicado um pouco o andamento da série. O fato é que, em sua 3ª temporada, *Agente 86* começou a dar sinais de cansaço, e era cada vez mais claro que o programa estava preso a um tipo de fórmula que passava a se repetir com entediante frequência. Apesar disso, o seriado ganhou sete Emmys, de 1967 a 1969, entre eles o de Melhor Série de Comédia.



Para tentar manter o interesse do público, os produtores, logo no primeiro episódio do quarto ano, fizeram Max pedir 99 em casamento. Foi algo um pouco abrupto e inesperado, mas acabou gerando novas situações nas histórias. É bem verdade que o programa já não tinha mais o mesmo ritmo e inventividade das três temporadas iniciais, no entanto estava longe de ser algo ruim. Apesar disso, a NBC, vendo que *Get Smart* começava a perder audiência, decidiu comunicar aos produtores que a atração estava cancelada.

Rapidamente, Leonard Stern e Dan Melnick trataram de se mexer e conseguiram fechar um acordo com a concorrente CBS. Stern e Melnick prometeram ao canal que levariam todo o elenco. A grande atração do quinto ano de *Agente 86* foi o nascimento dos gêmeos de Max e da Agente 99. O episódio duplo que mostra a chegada dos bebês ao mundo teve altos índices de audiência. Apesar disso, a CBS também decidiu não levar o seriado adiante. O Agente 86 já havia enfrentado todos os vilões possí-

veis, tinha dado o seu recado e cumprido seu papel no mundo da TV e da espionagem. O último episódio foi ao ar no dia 15 de maio de 1970, sem nenhuma menção de que aquela seria a derradeira aparição de Maxwell Smart, só visto depois em reprises ao longo dos anos.

## OS CRIADORES

### Buck Henry

Nascido em Nova York, em 9 de dezembro de 1930. Começou sua carreira escrevendo roteiros para os programas *The Steve Allen show* e *The Garry Moore show*. Em 1965, criou com Mel Brooks a série *Agente 86*, trabalho pelo qual é mais conhecido. No seriado, Henry também atuou como editor durante duas temporadas. Ganhou um Emmy Award de Melhor Roteirista de Comédia em 1967. Graças a seu enorme reconhecimento por *Get Smart*, Buck foi apresentador freqüente no *Saturday night live*, programa no qual atuou com o ator John Belushi. Escreveu vários roteiros para filmes, como *Catch-22* (1970), do qual foi também diretor; *Essa pequena é uma parada* (1972), do qual foi co-roteirista; *O homem que caiu na Terra* (1973), do qual foi ator; e *Primeira família* (1980), no qual exerceu tripla função: roteirista, diretor e ator.



### Daniel Melnick (produtor)

Nascido em 21 de abril de 1934, em Nova York, Dan Melnick teve a idéia de criar uma sátira do agente secreto 007. Dan transformou-se, aos vinte anos, no mais jovem produtor da CBS. Tornou-se vice-presidente de programação na ABC, emissora na qual criou diversos programas inovadores e de grande audiência. Melnick deixou a emissora para montar a Talent Associates, empresa que produzia filmes, séries e peças teatrais. Depois das produções *East Side/West Side* (1963), *N.Y.P.D.* (1967) e *Agente 86*, Dan foi

para a Metro-Goldwyn-Mayer como vice-presidente sênior. Saiu de lá para a Columbia Pictures no cargo de chefe de produção e presidente. Deixou-a posteriormente, para criar outra empresa própria, a IndieProd Company, pela qual produziu longas como *All that jazz* (1979), *Footloose – Ritmo louco* (1984), *Roxanne* (1987), *Air America – Loucos pelo perigo* (1990) e *L. A. Story* (1991).

## Mel Brooks

Nascido em 28 de junho de 1926, em Nova York, Mel Brooks é considerado hoje um dos grandes mestres do humor americano. Fez filmes lendários como *Primavera para Hitler* (1968), *O jovem Frankenstein* (1974), *A história do mundo – Parte I* (1981), *S.O.S. – Tem um louco solto no espaço* (1987), entre outros. Em 1968 ganhou o Oscar de Melhor Roteiro com *Primavera para Hitler*, refilmado em 2005 com o título *Os produtores*.



## A ABERTURA

Uma das marcas registradas de *Agente 86* é sua abertura e a música-tema.

O tema de abertura foi composto por Irving Szathmary, irmão de Bill Dana, velho colega de Don Adams. O sensacional tema de Szathmary é acompanhado por cenas que não deixam por menos. Vê-se Max dobrando a esquina em seu Sunbeam Tiger vermelho, conversível, estacionando em frente do prédio da Controle e descendo apressado do carro. Depois de passar pelas primeiras portas, Max desce um lance de escadas e encontra uma seqüência de cinco portas, que vão se abrindo à medida que ele se aproxima delas. Após atravessar todas, o agente entra na cabine telefônica, discar um código, o chão se abre e ele vai para dentro dos escritórios de sua agência.

Embora a parte das portas que se abrem no corredor dentro do prédio tenha se mantido intocada durante os cinco anos de exibição da série, alguns outros detalhes foram alterados. No episódio-piloto, por exemplo, era diferente. O carro usado por Max era uma Ferrari conversível, provavelmente vermelha (o primeiro episódio foi filmado em preto-e-branco). Smart sai de dentro de um prédio, entra no carro que está estacionado, dirige-o até a calçada do outro lado da rua e pára no prédio em frente. Desce do veículo, entra pela porta, e na seqüência vem o restante das portas que acompanharam o seriado ao longo dos anos.

No terceiro ano, há uma grande mudança na abertura. O carro pilotado por Max deixa de ser o Sunbeam e passa a ser um Karmann Ghia azul-claro. O prédio em frente do qual o agente estaciona também muda.

Na quinta temporada, ocorrem pequenas mudanças. As primeiras imagens da abertura passam a ser *flashes* rápidos de alguns prédios do governo americano. Em seguida, pode-se ver Max entrando num cruzamento a uma boa velocidade e conduzindo um Opel dourado. Ele pára o carro em frente de um novo prédio do governo. Após entrar no edifício, a seqüência das cenas dos outros anos é mantida.

Além dessas alterações, o tema musical tem uma pequena mudança em seu andamento, com alguns detalhes diferentes em seu arranjo. Nada que comprometesse a qualidade nem a característica da música.

Os créditos da abertura receberam uma nova fonte neste quinto ano. Depois da abertura do episódio, surge o título do capítulo – coisa que jamais havia acontecido – e os nomes dos roteiristas e do diretor.



## O ENCERRAMENTO

Tão marcante quanto a abertura é a cena de encerramento de *Agente 86*. Nela, lá no final do corredor, avista-se Max de volta à cabine telefônica. Ele sai dela e se dirige até a porta de saída do edifício pelo mesmo corredor pelo qual passou na abertura. Desta vez, todas as portas estão abertas e vão se fechando conforme o agente vai passando por elas. Apenas a última não se fecha, e Smart se volta para ver o que teria ocorrido. Nesse instante ela se fecha e o espião dá de cara com a porta.

A seqüência de fechamento nunca foi alterada, a não ser por alguns créditos diferentes, mas nada significativo. O tema musical de encerramento é o mesmo da abertura, portanto, no quinto ano, sofreu a mudança rítmica da qual já se comentou.



## CURIOSIDADES DE PRODUÇÃO

- O nome “Max” foi dado ao personagem pelo próprio Mel Brooks. É o mesmo nome usado pelo protagonista do longa-metragem *Primavera para Hitler*, de 1968. O pai de Brooks chamava-se Max, e o nome do filho de Mel é Max Brooks.
- A atriz Barbara Feldon era bem mais alta que Don Adams. Justamente por isso, a produção tinha que dar jeitinhos para essa diferença de estatura não ficar tão evidente. Assim, Barbara, quando tinha de atuar ao lado de Adams, ficava quase sempre com uma das pernas flexionada. Outro truque era não usar sapatos de salto alto. A atriz também apareceu várias vezes sentada na mesa do Chefe quando Don estava em cena.
- O título original do seriado, “Get Smart”, foi criado por Mel Brooks. O nome é um trocadilho em inglês. Tanto pode significar “peguem Smart”, como se os vilões estivessem dizendo para acabar logo com o agente, ou também como “fique esperto”.

- O número 86 foi outra criação de Mel Brooks. Segundo o que ele próprio conta, a inspiração veio de quando era jovem e trabalhava num restaurante como entregador. Quando algo estava faltando no restaurante, os funcionários usavam o número 86 para indicar essa falta. Brooks nomeou Maxwell Smart com o 86 por achar que faltava algo nele: cérebro!
- “Washington 4, Indians 3” , episódio 6 (1ª temporada), é o primeiro com temática diferente dos anteriores. Nele, o Agente 86 não enfrenta a Kaos como de costume. A ação se passa no Velho Oeste, com Max e 99 vestidos com roupas de caubói.
- O episódio duplo (27 e 28, 1ª temporada), “Ship of spyes” rendeu o Emmy aos seus roteiristas Buck Henry e Leonard Stern. Pela primeira vez a série teve um episódio duplo.
- O episódio 9 (2ª temporada) foi filmado no mesmo set de *Assalto em um transatlântico* (1966), filme estrelado por Frank Sinatra.
- O episódio 19 (2ª temporada) apresenta uma agência de espionagem israelense chamada Yenta. Trata-se de uma sigla que significa: Your Espionage Network and Training Academy [Sua Rede de Espionagem e Academia de Treinamento]. Nesse episódio, aparece pela primeira vez o lado de fora da porta do apartamento de Max, pintada de amarelo.
- O episódio 26 (2ª temporada), “Appointment in Sahara”, foi o primeiro dirigido por Don Adams.
- O episódio 28 (2ª temporada) é o primeiro de um episódio triplo. Foi a primeira vez que isso aconteceu na série. Os três episódios foram escritos originalmente como um longa-metragem, mas a produtora decidiu abortar a idéia e os manteve na série de TV mesmo.



- No episódio 5 (3ª temporada), o anunciante do aeroporto diz: “Atenção, senhor Buck Henry, por favor, retire seu *poodle* no balcão de bagagens. Senhor Bucky Henry, seu *poodle* o aguarda”. Henry, como se sabe, é um dos criadores do seriado.
- O episódio 7 (3ª temporada) foi escrito e dirigido por Jess Oppenheimer, criador da famosa série *I love Lucy*, que esteve no ar de 1951 a 1957. No episódio, Max faz referência a um certo “caso Oppenheimer”.
- No episódio 12 (3ª temporada) vê-se na porta de um laboratório o nome “Abbott Norman”, nome de um médico. É uma brincadeira bem-humorada com Norman Abbott, diretor de vários episódios de *Agente 86*, inclusive deste.
- No episódio 24 (3ª temporada), o personagem de John Byner (o comediante) se chama Gorshen – uma sátira com o nome do também comediante Frank Gorshin, mais conhecido como o “Charada” da série *Batman* dos anos 1960.
- A terceira agência de espionagem da série, a ACB, surgiu durante o episódio 25 (3ª temporada). O nome é um trocadilho com a rede de TV ABC, que estava sempre em terceiro lugar na audiência e não aceitou lançar *Agente 86*. O seriado tinha sido inicialmente oferecido a ela.
- Na 4ª temporada, os créditos de direção e roteiro passam a ser mostrados no início do episódio, e não mais no final, como acontecia nas temporadas anteriores.
- No episódio 11 (4ª temporada) há um vilão que se chama Emil Farkas. O nome é uma homenagem ao professor de caratê de Don Adams, que chegou a aparecer em vários filmes de kung fu.



- O episódio 13 (4ª temporada) foi todo filmado no set da série *A ilha dos birutas* (1964 a 1967). O barco usado no início deste episódio pertencia a Burt Nodella, um dos produtores de *Agente 86*.
- O episódio 13 (5ª temporada) é o único que tem apenas uma cena com a participação de Max; o restante é protagonizado pela Agente 99. Isso aconteceu porque Don Adams estava doente. O Agente 44, interpretado por Al Molinaro, aparece novamente neste episódio, dentro de uma lareira.
- Em determinado momento da 5ª temporada, a unha do indicador direito de Don Adams aparece com uma mancha marrom, provavelmente resultado de algum machucado. Depois de alguns episódios com a unha assim, o ator opta por uma postiça para disfarçar o pequeno problema. A unha postiça – muito malfeita – pode ser vista quando Max está ao telefone com a Agente 99 no episódio 21 (5ª temporada).
- No episódio 25 (5ª temporada), a seqüência de Max dirigindo um carro forte é inteiramente repetida do episódio 5 (5ª temporada), até mesmo os diálogos.



## **AGENTE 86 NO BRASIL**

- *Agente 86* foi um sucesso muito grande no Brasil. O programa estreou aqui em 1966, na TV Record. Os bordões de Max e o sapato-fone logo ficaram famosos entre os telespectadores e o êxito inicial ajudou a manter o seriado no ar por muitos anos, mesmo depois de seu cancelamento nos Estados Unidos. Várias reprises aconteceram, inclusive na Bandeirantes, canal que acolheu o programa depois da desistência da Record.

- A dublagem de *Agente 86* passou por três empresas diferentes ao longo das cinco temporadas. Iniciou com a Cinecastro no primeiro ano, passou para a AIC/SP do segundo ao quarto anos, e a 5ª temporada foi dublada pela Herbert Richers. Max foi dublado por Bruno Netto, e a *Agente 99* recebeu as vozes de Angela Bonatti e Aliomar de Mattos.
- No episódio 4 (2ª temporada), há um personagem chamado Antonio Carlos Carioca, milionário que finge ser um empresário do ramo de café. Em nenhum momento se diz que ele é brasileiro, mas a mistura com elementos da cultura hispânica, as referências ao café e o sobrenome do personagem, “Carioca”, sutilmente remetem ao Brasil.
- O episódio 23 (5ª temporada) faz referência ao Brasil por intermédio de uma planta – *Maricoba carnivora* – que chega aos Estados Unidos proveniente da floresta brasileira. Como o próprio nome científico sugere, é uma planta carnívora.

